



# AGORA É GUERRA!

BICUDO BOM É BICUDO MORTO!

Programa Fitossanitário trabalha com novas ações

**RELATÓRIO DE MOVIMENTO FINANCEIRO  
Administrativo e Laboratório 04**

**Programa de Desenvolvimento  
em Gestão do Agronegócio  
finaliza calendário de  
cursos 2015 11**



**Presidente da Abapa participa  
do ICA Trade Event 05**

**CENTRO DE TREINAMENTO**  
Abapa recebe doação de  
Laboratório de Tecnologia AMS da  
Agrosul - John Deere 12



## Celito Missio

**Diretor da Abapa  
1º Suplente**

Neste novo ciclo agrícola que estamos iniciando, o tema bicudo-do-algodoeiro entra em evidência como nunca cogitado antes, tanto na Bahia como nos demais estados, onde se cultivava algodão no Brasil.

Os elevados custos despendidos no combate e, principalmente os indigestos prejuízos sentidos na produtividade das lavouras de algodão da última safra, provocados pela ação da praga, fizeram com que a Abrapa encabeçasse uma campanha nacional de "Guerra Contra o Bicudo do Algodoeiro".

O Bicudo é a praga mais importante da cultura do algodão e, quando descontrolada, provoca prejuízos maiores que estiagem, chuva demais, preço baixo, juro alto e etc. No entanto, o bicudo deveria ser a praga de mais fácil controle, pois só ataca o algodoeiro e somente se multiplica junto a plantas de algodão na fase de frutificação, ou seja, a praga só pode ser gerada no interior de um botão floral ou maçã jovem de algodão.

Esta característica biológica do bicudo é seu grande ponto fraco, que nos permite aniquilar a população da praga, mesmo antes de sua geração.

É exatamente por esse motivo que não podemos permitir a existência nem permanência de plantas de algodão fora das lavouras de algodão, sejam soqueiras ou tiguerras em lavouras de soja e milho, nas margens de rodovias ou em quaisquer outros locais que isso possa acontecer.

Não podemos ser negligentes com fatores determinantes de produtividade que estão ao nosso perfeito alcance e domínio, como é o caso do controle racional do bicudo que visa evitar sua multiplicação descontrolada e assim minimizar os danos a produção.

A prática usual, de criar bicudo no interior das lavouras de soja e milho, para depois tentar matá-los nas lavouras de algodão, é o mesmo que tentar enxugar gelo, pois as duas práticas são intermináveis.

O Programa Fitossanitário da Abapa, apesar do excelente trabalho desenvolvido por sua equipe técnica, de modo geral, não vinha logrando êxito no sentido de ver suas recomendações e sugestões transformadas em atitudes preventivas para o controle do bicudo, especialmente na eliminação

de tiguerras nas áreas de rotação com soja e milho. As evidências indicavam necessidade urgente de remodelação e adequação do Programa em busca de melhorar sua eficiência e resultados, especialmente pela realidade dos novos tempos que trouxeram os mais variados eventos biotecnológicos de resistência a herbicidas, também presentes nas tiguerras de algodão.

Para tanto, foram organizadas discussões envolvendo produtores, entomologistas, consultores, técnicos e gerentes de fazendas, de onde elegeram-se medidas que já estão sendo implementadas junto aos Núcleos Regionais assistidos pelo Programa Fitossanitário.

A principal delas é a nomeação e envolvimento de dois cotonicultores para atuar em cada Núcleo Regional, cuja missão, além de falar de 'Produtor para Produtor', é liderar, congregar e promover reuniões para discutir particularidades do núcleo. O que serve para trocas de experiência entre produtores e equipes das fazendas, visando sempre a adoção de medidas coletivas para controle racional do bicudo.

Outras medidas importantes foram definidas na área de capacitação, como cursos de tecnologias de aplicação, tanto terrestre quanto aéreas, visando maior eficiência quando estas práticas forem necessárias. O Núcleo Estrada do Café/Anel da Soja foi o primeiro a adotar a proposta de remodelação do Programa Fitossanitário. Parabéns a todos os líderes que se dispuseram a assumir este novo desafio, bem como a todos integrantes e colaboradores de cada núcleo.

As reuniões e trabalhos visando a implantação da proposta nos demais Núcleos estão acontecendo com muita aceitação. Quem sabe, neste ciclo produtivo, a Bahia possa contabilizar o sucesso de muitas batalhas, consolidando os pré-requisitos para um dia vencer a Guerra contra o Bicudo.

**Que a Bahia possa produzir uma abundante safra.**

**Livre-se das soqueiras e tiguerras. Só a prevenção reduz a multiplicação do Bicudo.**



### Conselho Diretor

**Presidente**

Celestino Zanella

**1º Vice Presidente**

Luiz Carlos Bergamaschi

**2º Vice Presidente**

Paulo Massayoshi Mizote

**1º Secretária**

Isabel da Cunha

**2º Secretário**

Marcelo Leomar Kappes

**1º Tesoureiro**

Marcelino Flores de Oliveira

**2º Tesoureiro**

Osvino Fabio Ricardi

### Conselho Fiscal

**1º Titular**

João Antonio Gorgen

**2º Titular**

Sergio Nogueira

**3º Titular**

Celito Eduardo Breda

**1º Suplente**

Celito Missio

**2º Suplente**

Douglas Alexandre Radoll

**3º Suplente**

Sergio Figueiredo Freire

### Conselho Consultivo

Walter Yukio Horita

João Carlos Jacobsen Rodrigues

Isabel da Cunha

João Antônio Franciosi

Marcos Antônio Busato

Luiz Carlos Fernandes

**Diretor Executivo**

Lidervan Mota Morais

**Aprovação Final**

Celestino Zanella

**Edição**

Cristiane Barilli de Figueirêdo

**Textos e Fotos**

Virgínia Vieira

**Projeto Gráfico e Editoração**

Klécio Chaves

**Tiragem**

1.500 exemplares

Av. Ahylon Macêdo, nº 11 – Barreirinhas, CEP: 47806-180, Barreiras – Bahia  
Tel.: +55 (77) 3614-9000 / 3639-9000  
www.abapa.com.br - abapa@abapa.com.br

Sugestões ou críticas, devem ser encaminhadas para o e-mail: imprensa@abapa.com.br

Em caso de reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é necessário citar a fonte.

# Cooperativas agrícolas do sul do país visitam áreas irrigadas da Bahia

O presidente da Abapa, Celestino Zanella, acompanhou alguns representantes de cooperativas agrícolas do Paraná e Rio Grande do Sul que visitaram, entre os dias 03 e 05 de novembro, projetos agrícolas de Barreiras, Serra do Ramalho, Barra e Xique-xique, para conhecer o potencial produtivo e as oportunidades de crescimento socioeconômico dos municípios.

A ação foi realizada com o objetivo de implementar o Polo Agroindustrial do Médio São Francisco, projeto do Governo da Bahia que visa atrair investimentos para a produção agrícola irrigada, integrada com a produção agroindustrial na região.

Acompanhado do vice-governador e secretário do Planejamento, João Leão, o grupo passou por áreas de produção de soja e algodão do município de

Serra do Ramalho e participou de uma reunião com diretores da Associação Baiana de Algodão (Abapa) e da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba).

As entidades apresentaram o cenário atual da produção agrícola da região oeste, principais culturas, sua infraestrutura local e capacidade de crescimento. “Nós vamos dar os incentivos fiscais em função da riqueza de cada território do estado. Nosso objetivo é ter a atividade agrícola associada à atividade industrial. Que se plante algodão e se transforme em tecido, por exemplo. Assim, vamos gerar mais emprego e receita. O objetivo é fazer com que se produza nos locais que ainda possuem grande potencial de desenvolvimento”, explicou João Leão.

Fonte: Ascom Seplan



Presidente da Abapa acompanhou o grupo

# Agricultores participam de ato público em defesa da Fiol

No dia 03 de novembro, agricultores da região oeste da Bahia, foram para a Câmara de Vereadores de Barreiras, participar de uma manifestação em favor da continuidade das obras da Ferrovia de Integração Oeste Leste (Fiol). O evento foi organizado pela prefeitura da cidade, em virtude da sugestão do Tribunal de Contas da União (TCU) ao Ministério do Transporte e Planejamento, para que o traçado da Ferrovia Oeste Leste (Fiol) fosse reduzido, deixando de fora o trecho que passaria pelo oeste da Bahia. O presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Júlio César Busato, esteve presente e falou em nome dos mais de 1300 produtores rurais que representa.

Também estiveram presentes o vice-governador João Leão, empresários e prefeitos da região. Para o presidente da Aiba, a Fiol é vital para o agronegócio e para todo o oeste da Bahia. Segundo ele, a

cada ano a região perde competitividade em relação aos outros países que possuem um sistema de transporte e logística mais eficiente. Ele citou como exemplo, os EUA e a Austrália, grandes produtores de algodão que conseguem fazer uma logística quatro vezes mais barata que a dos agricultores do oeste baiano. “Constantemente, a Aiba leva para a Frente Parlamentar da Agricultura (FPA) as demandas da Bahia, entre elas, a Fiol, o Porto-Sul, hidrovias de São Francisco e BR-020. Estamos fazendo nossa parte nessa luta pela ferrovia e por uma logística mais eficiente, que é o sonho de todos aqui”, disse Busato.

Também representando o agronegócio do oeste da Bahia, o presidente do Sindicato Rural de Barreiras, Moisés Schmidt, reforçou a importância de se investir em logística para dar suporte a agricultura da região. “O agronegócio do oeste possui reconhecimento mundial,



com uma produção de nove mil toneladas de grãos. Isto torna a região cada vez mais forte, trazendo riqueza para o agronegócio, para o comércio e para a indústria”, afirmou Schmidt.

Encerrando os discursos da noite, o vice-governador João Leão reafirmou o comprometimento do

estado em lutar pela continuidade das obras da Fiol, destacando a importância dela para o desenvolvimento de toda a Bahia. “A Fiol consolida o estado da Bahia. Não tem sentido a ferrovia terminar em Caetité e não ir até a região oeste”, disse João Leão.

Fonte: Ascom Aiba

# RELATÓRIO DE MOVIMENTO FINANCEIRO – ADMINISTRATIVO E LABORATÓRIO

## Administrativo Despesas (Janeiro a Setembro)

ADMINISTRATIVO DESPESAS 2015							
1. Remuneração e Benefícios	Realizado 2014	Orçado 2015	Realizado 2015	Desconto Ressarcimento de Projetos	Realizado 2015 Líquido	Saldo	% Gasto
Salários e Encargos Totais	635.314,52	550.000,00	435.712,05	27.117,63	408.594,42	141.405,58	74,29%
Medicina Ocupacional e Segurança do Trabalho	61.306,14	50.000,00	23.927,09	2.575,00	21.352,09	28.647,91	42,70%
Cursos/Treinamentos	9.560,00	15.000,00	15.469,64	800,00	14.669,64	330,36	97,80%
Transporte de Funcionários/Vale Transp.	2.431,96	2.500,00	1.388,20	-	1.388,20	1.111,80	55,53%
Plano de Saúde	182.045,53	90.000,00	176.508,03	121.033,32	55.474,71	34.525,29	61,64%
Seguro Vida	12.125,39	13.000,00	11.067,64	4.834,64	6.233,00	6.767,00	47,95%
Fundo Demissional	48.978,70	50.000,00	189.297,44	70.716,80	118.580,64	- 68.580,64	237,16%
<b>Sub-Total:</b>	<b>951.762,24</b>	<b>770.500,00</b>	<b>853.370,09</b>	<b>227.077,39</b>	<b>626.292,70</b>	<b>144.207,30</b>	<b>81,28%</b>

2. Despesas Administrativas	Realizado 2014	Orçado 2015	Realizado 2015	Desconto Ressarcimento de Projetos	Realizado 2015 Líquido	Saldo	% Gasto
Cartório	1.218,76	3.000,00	7.577,63	498,51	7.079,12	- 4.079,12	235,97%
Consultoria Contábil	27.282,68	-	3.122,12	-	3.122,12	- 3.122,12	-
Consultoria e Despesas Jurídicas	40.976,35	-	23.318,32	6.508,00	16.810,32	- 16.810,32	-
Correios e Malotes	3.347,66	5.000,00	5.402,50	-	5.402,50	- 402,50	108,05%
Despesas Bancárias	6.504,38	4.000,00	4.367,69	-	4.367,69	- 367,69	109,19%
Despesas com Viagens	126.523,65	150.000,00	77.182,08	18.718,20	58.463,88	91.536,12	38,98%
Energia Elétrica	104.955,65	50.000,00	35.553,32	24.213,63	11.339,69	38.660,31	22,68%
<b>Internet e Telefones</b>	<b>189.239,44</b>	<b>120.000,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>120.000,00</b>	<b>0,00%</b>
Internet	50.444,25	35.000,00	50.678,39	27.568,57	23.109,82	11.890,18	66,03%
Telefone Fixo	67.025,00	15.000,00	23.627,92	16.006,15	7.621,77	7.378,23	50,81%
Telefone Celular	71.770,19	70.000,00	39.512,73	12.498,66	27.014,07	42.985,93	38,59%
ISS/INSS/IRRF/PIS COFINS Retido a Recolher	20.344,24	20.000,00	16.747,38	6.741,05	10.006,33	9.993,67	50,03%
Manutenção Informática	15.862,12	20.000,00	18.163,35	235,00	17.928,35	2.071,65	89,64%
Manutenção Predial	36.582,21	35.000,00	26.076,34	-	26.076,34	8.923,66	74,50%
Manutenção Site	2.418,60	2.000,00	4.343,55	-	4.343,55	- 2.343,55	217,18%
Material de Consumo e Expediente	25.294,47	25.000,00	36.515,99	97,68	36.418,31	- 11.418,31	145,67%
Mensalidade Sistemas	9.387,40	10.000,00	6.957,94	-	6.957,94	3.042,06	69,58%
Móveis, Utensílios e Imobilizado	25.177,25	35.000,00	32.471,34	-	32.471,34	2.528,66	92,78%
Outras Despesas/Diversas	202.897,28	120.000,00	253.656,54	110.918,62	142.737,92	- 22.737,92	118,95%
Rateios despesas fixas Barreiras/AIBA	34.551,83	40.000,00	34.992,80	-	34.992,80	5.007,20	87,48%
Seguro Predial	7.260,90	10.000,00	5.071,43	-	5.071,43	4.928,57	50,71%
Softwares e Sistemas	27.366,99	15.000,00	30.032,90	-	30.032,90	- 15.032,90	200,22%
Taxas, alvarás, CREA	3.927,07	5.000,00	964,86	-	964,86	4.035,14	19,30%
<b>Sub-Total:</b>	<b>911.118,93</b>	<b>669.000,00</b>	<b>736.337,12</b>	<b>224.004,07</b>	<b>512.333,05</b>	<b>156.666,95</b>	<b>76,58%</b>

3. Despesas com Veículos	Realizado 2014	Orçado 2015	Realizado 2015	Desconto Ressarcimento de Projetos	Realizado 2015 Líquido	Saldo	% Gasto
IPVA / Licenciamento / Seg. Obrigatório	5.837,70	6.000,00	16.339,26	8.258,17	8.081,09	- 2.081,09	134,68%
Seguro	10.947,73	-	91.904,13	81.631,74	10.272,39	- 10.272,39	-
Combustíveis	25.029,04	10.000,00	12.776,97	1.295,66	11.481,31	- 1.481,31	114,81%
Manutenção de Veículos	8.096,53	3.000,00	14.983,09	3.133,36	11.849,73	- 8.849,73	394,99%
<b>Sub-Total:</b>	<b>49.911,00</b>	<b>19.000,00</b>	<b>136.003,45</b>	<b>94.318,93</b>	<b>41.684,52</b>	<b>- 22.684,52</b>	<b>219,39%</b>

4. Institucional	Realizado 2014	Orçado 2015	Realizado 2015	Desconto Ressarcimento de Projetos	Realizado 2015 Líquido	Saldo	% Gasto
Doações	8.000,00	30.000,00	3.010,55	-	3.010,55	26.989,45	10,04%
Eventos	12.858,00	15.000,00	88.517,40	-	88.517,40	- 73.517,40	590,12%
Instituto Pensar (Frente Parlamentar da Agropecuária)	179.982,00	197.000,00	115.466,92	-	115.466,92	81.533,08	58,61%
MKT, Propaganda, Publicidade e Brindes	9.814,86	10.000,00	22.967,40	2.610,00	20.357,40	- 10.357,40	203,57%
<b>Sub-Total:</b>	<b>210.654,86</b>	<b>252.000,00</b>	<b>229.962,27</b>	<b>2.610,00</b>	<b>227.352,27</b>	<b>24.647,73</b>	<b>90,22%</b>

<b>Total Geral</b>	<b>2.123.447,03</b>	<b>1.710.500,00</b>	<b>1.955.672,93</b>	<b>548.010,39</b>	<b>1.407.662,54</b>	<b>302.837,46</b>	<b>82,30%</b>
--------------------	---------------------	---------------------	---------------------	-------------------	---------------------	-------------------	---------------

## Administrativo Receitas (Janeiro a Setembro)

ADMINISTRATIVO RECEITAS 2015				
FONTE DAS RECEITAS	REALIZADO 2014	PREVISÃO PARA 2015	REALIZADO 2015	% RECEITAS RECEBIDAS
Anuidades dos Associados do Oeste	1.395.236,50	1.318.240,00	971.410,90	73,69%
Anuidades dos Associados do Sudoeste	36.610,00	30.465,00	7.500,00	24,62%
Recebimento Anuidades em Atraso	528.946,38	65.000,00	53.657,33	82,55%
<b>Total Receitas Principais</b>	<b>1.960.792,88</b>	<b>1.413.705,00</b>	<b>1.032.568,23</b>	<b>73,04%</b>

Receitas Taxas Administrativas de Projetos	173.898,54	175.000,00	207.388,23	118,51%
Ressarcimentos de Projetos	364.295,27	300.000,00	546.052,46	182,02%
Receitas Div., Doações, Contrib., Dev. Adiant.Viagens, Rateios, Devoluções, Análises	9.180,00	-	20.817,00	-
Provisão de Projetos que Encerraram	-	-	148.232,79	-
Repasse do Laboratório	-	-	605.000,00	-
<b>Total Outras Receitas</b>	<b>547.373,81</b>	<b>475.000,00</b>	<b>1.527.490,48</b>	<b>321,58%</b>

Receitas Financeiras (rendim. Aplicações)	56.621,01	50.000,00	15.857,52	31,72%
<b>Total Receitas Financeiras</b>	<b>56.621,01</b>	<b>50.000,00</b>	<b>15.857,52</b>	<b>31,72%</b>

Devolução/Recusa Seguros Pagos	5.318,45	-	2.721,23	-
Receitas Reembolso de Desp. Kuhlmann	150.000,00	-	-	-
<b>Total Receitas Não Operacionais</b>	<b>155.318,45</b>	<b>-</b>	<b>2.721,23</b>	<b>-</b>

<b>TOTAL</b>	<b>2.720.106,15</b>	<b>1.938.705,00</b>	<b>2.578.637,46</b>	<b>133,01%</b>
--------------	---------------------	---------------------	---------------------	----------------

## Laboratório Despesas (Janeiro a Setembro)

LABORATORIO DESPESAS 2015							
FONTE DAS DESPESAS LABORATORIO	REALIZADO 2014	PREVISÃO PARA 2015	REALIZADO 2015	DESCONTO RESSARCIM. DE PROJETOS	REALIZADO 2015 LÍQUIDO	SALDO	% GASTO
Manutenção Máquinas e Equipamentos	122.374,88	160.000,00	162.882,11	-	162.882,11	- 2.882,11	101,80%
Cursos e Treinamentos	10.856,90	10.000,00	24.600,00	-	24.600,00	- 14.600,00	246,00%
Correios	-	-	3.109,91	-	3.109,91	- 3.109,91	-
Vigilância / Segurança	130.975,65	25.000,00	21.161,98	8.129,37	13.032,61	11.967,39	52,13%
Energia elétrica/Telefone/Internet	134.268,96	255.000,00	161.071,73	16.325,60	144.746,13	110.253,87	56,76%
Despesas com Viagens	-	-	19.946,24	-	19.946,24	- 19.946,24	-
Manutenção Software	17.632,25	35.000,00	9.317,00	-	9.317,00	25.683,00	26,62%
Manutenção Informática	-	10.000,00	4.919,19	385,00	4.534,19	5.465,81	45,34%
Convênio EBDA	17.040,00	1.123.000,00	-	-	-	1.123.000,00	0,00%
INSS / ISS / IRRF Recolhido	-	-	8.287,40	1.375,73	6.911,67	- 6.911,67	-
IPTU	-	-	1.050,95	-	1.050,95	- 1.050,95	-
IR sobre resgate Aplicação	-	-	5.578,14	-	5.578,14	- 5.578,14	-
Salários e Encargos Totais Laboratório	716.673,70	950.000,00	674.022,94	-	674.022,94	275.977,06	70,95%
Exames Admis./Demis./Periódicos	-	-	2.640,00	-	2.640,00	- 2.640,00	-
Plano de Saúde	-	-	13.502,96	-	13.502,96	- 13.502,96	-
Seguro de Vida	-	-	2.612,44	-	2.612,44	- 2.612,44	-
Refeições	32.637,63	50.000,00	30.196,00	-	30.196,00	19.804,00	60,39%
Transporte de Amostras de Algodão	53.301,50	72.000,00	51.027,77	-	51.027,77	20.972,23	70,87%
Material de Consumo/Expediente	24.559,31	40.000,00	36.560,92	-	36.560,92	3.439,08	91,40%
Despesas Administrativas	-	3.000,00	4.264,49	20,00	4.244,49	- 1.244,49	141,48%
Rodada de Testes	-	-	3.910,00	-	3.910,00	- 3.910,00	-
Seguro	-	10.000,00	-	-	-	10.000,00	0,00%
Combustível	-	7.000,00	7.453,11	-	7.453,11	- 453,11	106,47%
Manutenção Predial	-	50.000,00	51.308,07	-	51.308,07	- 1.308,07	102,62%
Manutenção de Veículo	-	-	6.144,87	-	6.144,87	- 6.144,87	-
Seguro Veículos	-	-	1.474,58	-	1.474,58	- 1.474,58	-
Serviços de Classificação Algodão	-	-	192,50	-	192,50	- 192,50	-
IPVA / Licenciamento / Seg Obrigatório	-	-	53.340,77	52.357,84	982,93	- 982,93	-
Móveis, Utensílios e Imobilizado	-	15.000,00	24.261,96	-	24.261,96	- 9.261,96	161,75%
<b>Sub-Total:</b>	<b>1.260.320,78</b>	<b>2.815.000,00</b>	<b>1.384.838,03</b>	<b>78.208,54</b>	<b>1.306.244,49</b>	<b>1.508.755,51</b>	<b>46,40%</b>

Repasse para o Administrativo	-	-	605.000,00	-	605.000,00	- 605.000,00	-
-------------------------------	---	---	------------	---	------------	--------------	---

<b>TOTAL</b>	<b>1.260.320,78</b>	<b>2.815.000,00</b>	<b>1.989.838,03</b>	<b>78.208,54</b>	<b>1.911.244,49</b>	<b>903.755,51</b>	<b>67,90%</b>
--------------	---------------------	---------------------	---------------------	------------------	---------------------	-------------------	---------------

## Laboratório Receitas (Janeiro a Setembro)

LABORATORIO - RECEITAS 2015				
FONTE DAS RECEITAS LABORATORIO	REALIZADO 2014	PREVISÃO P/ 2015	REALIZADO 2015	% RECEITAS RECEBIDAS
Reembolso Custos na Análise de Fibras de Algodão (2015)	2.383.512,68	2.870.000,00	1.580.540,50	55,07%
Reembolso Custos na Análise de Fibras de Algodão (anos anteriores)	-	-	279.499,30	-
Rendimento Aplicação	-	-	76.117,59	-
Ressarcimentos de Projetos	-	-	78.593,50	-
Receitas Diversas - Doações Aparas	-	-	215.356,50	-
Ressarcimento Despesas EBDA	-	595.551,93	-	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>2.383.512,68</b>	<b>3.465.551,93</b>	<b>2.230.107,43</b>	<b>64,35%</b>

# Presidente da Abapa participa do ICA Trade Event

A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) participou do “San Francisco 2015 – ICA”, maior evento de comércio de algodão, que este ano foi realizado em São Francisco (EUA), nos dias 30 e 31 de outubro. Promovido pela International Cotton Association (ICA), o encontro reuniu mais de 600 delegados da indústria mundial de algodão, entre eles, o presidente da Abapa, Celestino Zanella.

Com ênfase maior no fortalecimento da comunidade de algodão, juntamente com discussões em torno da sustentabilidade, temas voltados para contrato e cadeia de abastecimento, foram bastante debatidos durante a programação. “A participação da Abapa em eventos como esse do ICA, tem como objetivo promover o algodão baiano e fortalecer a imagem institucional da entidade, divulgando as nossas ações em prol de uma produção cada vez mais sustentável e de maior qualidade”, disse Zanella.

“O ICA, em São Francisco, resistiu ao teste do tempo e sobreviveu a muitos desafios. Este evento é uma plataforma para a comunidade mundial do algodão, para criar novas amizades e construir relações para que possamos enfrentar os desafios futuros juntos”, disse Jordan Lea, presidente do ICA.

Cerca de 11 nomes de topo da indústria subiram ao palco do evento, que falaram desde as alterações climáticas até a economia global. Entre ele, o ex-diretor de Política Econômica na Casa Branca e um dos maiores especialistas sobre os EUA da economia global, Todd Buchholz, que apresentou uma visão incisiva e divertida de política global, economia, sociedade e cul-



tura. “Olhando para onde o mundo está, para onde está indo e o que isso significa para as empresas e indivíduos, esta foi uma oportunidade perfeita para pensar sobre como a economia mundial se encaixa, de agricultores nos campos para os designers em Milão, para a competitividade dos varejistas, para os gastos dos consumidores em todo o globo”, disse Todd.

Durante a programação, os delegados puderam participar de reuniões, como a realizada pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), que reuniu os representantes das associações estaduais do Brasil. “Tivemos a oportunidade de ouvir as empresas, e a Abrapa apresentava o que estamos fazendo de melhorias no algodão, de maneira sintética. Após esse momento, tivemos uma rodada de perguntas e respostas de ambos, sobre o mercado de algodão. Pontos positivos e nega-

tivos do setor no Brasil e no mundo. Enfim, os eventos do ICA é sempre uma boa oportunidade para melhorarmos os relacionamentos e conhecimentos”, destacou Zanella.

No jantar de encerramento, em seu discurso Jordan Lea, falou sobre o aumento dos tecidos sintéticos e consumo mundial de algodão: “Não é novidade para ninguém aqui que há muito algodão lá fora. Podemos culpar a China, os EUA ou qualquer outra pessoa, mas isso não está resolvendo o problema. A melhor maneira de resolver o problema de estoque final é aumentando o consumo. Com o algodão, podemos criar postos de trabalho em todo o mundo, em lugares que mais precisam deles - da África para a Índia, para o Paquistão, para o Brasil. O algodão tem uma grande história para contar. É puro, é responsável e é natural. Tem que ser rentável, produzir sem apoios massivos de preços e nós

precisamos menos governo no negócio de algodão, não mais. Nós todos precisamos trabalhar juntos para impulsionar a inovação, o progresso e no desenvolvimento de produtos de algodão que aumente drasticamente a demanda por algodão, caroço de algodão, óleo de semente de algodão, biomassa - tudo o que um algodão produz”, finalizou.

**O ICA** - Criado em 1841, é a associação líder mundial em comércio internacional do algodão e do corpo arbitral, com mais de 590 membros no mundo todo. A maioria dos algodão cru do mundo é comercializado internacionalmente sob ICA Estatuto Social e Regimento.

Para comemorar o 175º aniversário da associação, no próximo ano, o evento comercial acontecerá em Liverpool, no Reino Unido, local onde aconteceu o primeiro evento do ICA, em 1841.

## Abapa participará da 28ª Fenagro

Abapa participará da 28ª edição da Feira Nacional da Agropecuária (Fenagro) 2015, onde mais 20 mil estudantes de escolas particulares e públicas municipais e estaduais de Salvador terão a oportunidade de vivenciar a realidade do campo. Na feira, que acontece de 28 de novembro a 6 de dezembro, no Parque de Exposições de Salvador, os estudantes terão contato com a vida rural de forma lúdica e socioeducativa, co-

nhecendo a origem dos alimentos que chegam à mesa dos consumidores, e todo processo produtivo. “Um dos principais objetivos da Fenagro é promover o encontro da cidade com o campo, mostrando aos visitantes a importância do setor agropecuário na economia e na vida de cada cidadão”, destaca o superintendente de Políticas do Agronegócio da Seagri (SPA) e um dos coordenadores da feira, Guilherme Bonfim. A expectativa é

que a feira movimente R\$ 100 milhões em negócios, atraindo público de mais de 100 mil pessoas.

**A FEIRA** - Maior evento agropecuário do Norte/Nordeste e uma das cinco maiores do País, a Fenagro é uma realização da Central das Exposições, representada pela Associação de Criadores de Caprinos e Ovinos da Bahia (Accoba). O evento é promovido em parceria com o Governo do Estado, por meio da

Secretaria da Agricultura (Seagri) - que apresentará as novidades de 19 cadeias produtivas, além dos serviços do Centro Tecnológico da Agropecuária - e da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) - que organiza a Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Febafes). A Fenagro tem ainda o apoio do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil (BB) e Desenbahia.

Fonte: Ascorm Seagri

[www.abapa.com.br](http://www.abapa.com.br)



**A  
G  
BICUDO**

# Programa Fitossanitário trabalha com novas ações

*Diante do cenário preocupante causado pelas pragas, principalmente o bicudo-do-algodoeiro, o Programa Fitossanitário da Abapa lança novas ações*

Conscientizar os cotonicultores para o monitoramento e manejo do bicudo-do-algodoeiro e outras pragas em cada uma de suas microrregiões, esse é o principal objetivo do Programa Fitossanitário da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), versão 2015/2016 que, por conta do avanço das pragas, tiveram suas demandas debatidas e estudadas, ganhando novas ações. “Estamos em uma guerra, se não houver seriedade e determinação, certamente perderemos. As novas ações do Programa Fitossanitário, vem com a proposta de controlar efetivamente as pragas que atacam a nossa lavoura, e combater o bicudo-do-algodoeiro. Esperamos contar com o compro-

metimento de todos”, ressaltou o presidente da Abapa, Celestino Zanella.

Dentre as ações levantadas, a Campanha ‘Agora é Guerra’, lançada em outubro, durante o 10º Congresso Brasileiro do Algodão, pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), tem ganhado força na Bahia. “Os produtores baianos aceitaram o desafio. “Estamos avançando e traçando nosso próprio caminho, em cima do que já fora proposto pela Abrapa. Temos muitas ações sendo desenvolvidas e precisamos diminuir a proliferação dessa praga nas nossas lavouras”, enfatiza o coordenador do Programa Fitossanitário do Oeste da Bahia e diretor da Abapa, Celito Breda.

Como parte do planejamento da Campanha, uma série de ações efetivas foram traçadas, no intuito de combater definitivamente o Bicudo, na região oeste. Nesse mês de novembro, foram distribuídos adesivos e cartazes de divulgação e foram realizadas quatro reuniões nas microrregiões produtoras. “Vale salientar, que cada microrregião conta com um, ou dois líderes, que tem que ser um produtor da linha. Esperamos assim, que todos se comprometam”, explica Breda.

Nessas reuniões, está sendo elaborado um Manual de Boas Práticas, que servirá de parâmetro para ações coletivas e preventivas do controle populacional do Bicudo. Para o diretor da Abapa, Celito Missio, essas ações trarão melho-

rias ao Programa. “O Programa, por si só, infelizmente não está mais convencendo o produtor sobre as suas atribuições. Os produtores precisam se conscientizar que estamos caminhando para uma situação de insustentabilidade que tem que ser revertida com urgência. A boa notícia é que não existem grandes mistérios para que possamos reverter este cenário. No momento que acabarmos com os criatórios da praga no interior das lavouras de soja e milho, a situação facilmente estará sob controle, pois bicudo que não nasce não dá trabalho, nem prejuízo”, disse.

Todas essas ações, inclusive a Campanha, foram debatidas e discutidas, em uma reunião que aconteceu no dia 15 de outubro, com a

# AGORA É GUERRA! O BOM É BICUDO MORTO!

presença de produtores, consultores, representantes das entidades, técnicos e gerentes de fazendas, e dos pesquisadores, Dr. José Ednilson Miranda (Embrapa) e Paulo Degrande (UFGD). Dentre as novas medidas para melhor desempenho do Programa, estão também: Seguir o Protocolo criado durante o Workshop do Bicudo, criação de um canal para denúncia (disk denúncia), assinatura de termo de compromisso para todos os produtores, eliminação das tigueiras no perímetro urbano, vistoria nas lavouras dos vizinhos, dentre outras.

“É inegável que todos sabem o que tem que fazer, são 15 anos insistindo e alertando os produtores sobre os procedimentos. Porém, muitos não se convenceram sobre a consequência de suas ações ou omissões. Nenhuma prática vai ser eficiente, se nós continuarmos permitindo plantas de algodão, fora da lavoura de algodão”, enfatizou Celito Missio se referindo à importância da destruição de soqueiras e tigueiras. O programa conta com a parceria da Adab, Fundeagro, Embrapa e Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).



## Novos lemas do Programa Fitossanitário, versão 2015/16:

- ▶ ‘O programa é do produtor e não da Associação’
- ▶ ‘A solução do problema virá do produtor e não da associação’

“Dentro da nova concepção do Programa Fitossanitário, só teremos sucesso no manejo do bicudo se todos os produtores de algodão e os que farão rotação com soja e milho, levarem mais a sério as boas práticas recomendadas e já conhecidas. Se não houver de fato ações com muita determinação e persistência, os resultados não vão acontecer a contento. Se não houver espírito de coletividade e troca de experiências constantes nos núcleos, irão acontecer pontos falhos e escape da praga.

Os núcleos com maior chance de ter sucesso no Programa, serão aqueles em que as lideranças, gerentes e técnicos trabalham unidos, com reuniões periódicas e ajustes constantes das boas práticas de manejo.

A Abapa (com seus colaboradores e diretores), Abrapa, pesquisadores, consultores e outras instituições do agro poderão somente ajudar no processo. A Abapa planejou ações para a safra 2015/16 e o orçamento quase dobrou, a entidade está fazendo sua parte, ou tentando fazer.



**Celito Breda**

## Reuniões definem estratégias para controle do bicudo-do-algodoeiro



Reunião para definição das ações de combate ao bicudo

Com o objetivo de definir ações imediatas para controle do bicudo-do-algodoeiro, o Programa Fitossanitário, tem realizado reuniões nas microrregiões produtoras. A primeira aconteceu no dia 30 de outubro e contou com cerca de 45 pessoas, dentre elas, produtores, consultores, gerentes, engenheiros agrônomos, técnicos e colaboradores

de diversos núcleos de produtores de algodão, que se reuniram na Fazenda São Francisco, no município de Riachão das Neves.

Durante a reunião, o diretor da Abapa, coordenador e supervisor do Programa Fitossanitário da Bahia, Celito Breda, reforçou o esforço da coletividade e ressaltou a importância do empenho de todos na tentativa de solucionar esse

problema. “O intuito dessa reunião é fazer com que os produtores se organizem em núcleos no combate ao bicudo, para isso precisamos que todos se disponham a isso”, disse Breda, que na oportunidade, apresentou os líderes dos Núcleos Estrada do Café e Anel da Soja: Ademar Antonio Marçal (Fazenda São Francisco) e Ricardo Teixeira (Fazenda Campo Aberto).

O produtor Ademar Marçal, expôs sobre a sua disponibilidade em colaborar e propor ações e medidas imediatas para o bom manejo de controle de soqueiras e tigueras de algodão. “Eu vejo o algodão como uma grande opção para nós produtores. Nos últimos anos a gente tem melhorando muito a nossa média de produtividade do algodão. A grande preocupação, no entanto, é o controle do bicudo, uma vez que tem sido cada vez mais difícil e os custos cada vez mais altos. Acredito que essa iniciativa, é uma maneira de tentarmos tratar o problema e encarar essa dificuldade para chegar a um denominador comum para uma série de problemas que essa praga traz”, destacou Ademar.



“Eu vejo o algodão como uma grande opção para nós produtores. Nos últimos anos a gente tem melhorando muito a nossa média de produtividade do algodão. A grande preocupação, no entanto, é o controle do bicudo”

**Celestino Zanella**





A reunião aconteceu na Fazenda São Francisco, do produtor Ademar Marçal

Durante a reunião foi definido o Grupo Técnico do Núcleo, formado pelos engenheiros agrônomos e gerentes de fazenda: Severo

Amoreli, da Fazenda São Francisco, Orestes Mandelli, do Grupo Decisão, Caio Torres, da SLC Agrícola e Alexssander Barce-

los, do Grupo Synagro. “Esse grupo tem o intuito de propor soluções para as possíveis problemáticas”, disse Breda.

Pesquisas da Fundação Bahia e Embrapa e da Consultoria Círculo Verde, que demonstram resultados em destruição de soqueiras e tigueras de algodoeiros, foram apresentadas durante o encontro. O pesquisador Dr. Julio Cesar Bogiani, apresentou os resultados da pesquisa realizada pela Fundação Bahia e Embrapa. O consultor e engenheiro agrônomo, Dr. Pedro Brugnera apresentou os resultados da pesquisa da Círculo Verde. Ambas as pesquisas, demonstraram que é preciso mais de um método para a destruição de soqueira e que é

preciso mais opções e de métodos conjugados, além de produtos eficientes para sucesso efetivo na destruição de soqueira e tigueras.

No dia 17 de novembro, as reuniões aconteceram, nas Fazendas Acalanto, Mizote e Ventura. Nos dias 18 e 19, foram, respectivamente, no Núcleo Celolin e em Roda Velha. Nesses primeiros encontros estão sendo definidos os procedimentos para a próxima safra, que deverá compor o Manual de Boas Práticas que está sendo elaborado pelo Programa Fitossanitário e uma proposta de trabalho para 30 dias para os representantes dos núcleos.

## Pesquisas sobre resistência de pragas, manejo integrado de pragas são apresentadas em Encontro Técnico



O evento aconteceu no auditório da Fundação Bahia

Os resultados das pesquisas “Situação Atual da Resistência de Pragas a Inseticidas e Tecnologias BT na região Oeste da Bahia” e “Subsídios para o Manejo Integrado de Pragas e manejo da resistência de lepidópteros-pragas na paisagem agrícola do Oeste da Bahia”, realizadas respectivamente, pelo entomologista da Esalq/USP, Dr. Celso Omoto e pelos entomologistas da Embrapa Cerrados, Dra. Silvana Paula-Moraes e Dr. Alexandre Specht, foram apresentados durante o Encontro Técnico da Fundação Bahia, que aconteceu no dia 30 de outubro.

O evento contou com cerca de 150 participantes, entre eles: pesquisadores, produtores, con-

sultores, gerentes de fazendas, técnicos agrícolas, associações e instituições de pesquisa e ensino, autoridades locais e regionais, multinacionais e demais representantes da cadeia produtiva do setor agrícola, sendo realizado pela Fundação Bahia, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Fundeagro, Aiba, Embrapa e Grupo Fitossanitário.

A pesquisa conduzida pelo Dr. Celso Omoto, tratou sobre a “Situação Atual da Resistência de Pragas a Inseticidas e Tecnologias BT na região oeste da Bahia”, tendo sido desenvolvida no Laboratório da Esalq/USP. Segundo o pesquisador, dentre algumas conclusões está a que em algumas das tecnologias, a frequência de re-

sistência de algumas das pragas, como *spodoptera frugiperda* está muito alta. “Vimos que no caso das tecnologias de milho com a proteína Cry 1 Ab e Cry 1F, a frequência de resistência, está muito alta. Isso tem comprometido as tecnologias com duas ou mais proteínas”, disse o pesquisador. Outro dado confirmado por esses estudos, foi em relação à área de refúgio. “Se tiver área de refúgio, nós podemos aumentar a durabilidade das tecnologias, uma vez que os descendentes do cruzamento do resistente com o suscetível que poderia provir das áreas de refúgio, são controlados pela tecnologia bt”, enfatizou Omoto. Sobre a resistência das pragas, principalmente a *Helicoverpa* e *Spodoptera* a inseticidas, o trabalho apontou que com o aumento do uso de inseticidas, está havendo um aumento na frequência de resistência.

O trabalho, intitulado “Subsídios para o Manejo Integrado de Pragas e manejo da resistência de lepidópteros-pragas na paisagem agrícola do Oeste da Bahia”, conduzido pelos pesquisadores da Embrapa Cerrados, Dra. Silvana Paula-Moraes e Dr. Alexandre Specht, referentes à safra

2014/2015, revela a abundância de três espécies de insetos-praga – *Helicoverpa armigera*, *Spodoptera frugiperda* (lagarta-do-carutucho) e *Chrysodeixis includens* (lagarta falsa-medideira da soja) – nas lavouras do oeste da Bahia, além de levantamentos sobre diversidade de pragas, áreas de refúgio, e manejo.

Também foram levantadas as populações de insetos adultos de *Elaphria agrotina*, *S. frugiperda* e de *C. includens* em algodão. A *E. agrotina* foi a espécie mais numerosa nas capturas pelas armadilhas, e apesar de não causar danos às culturas agrícolas, chamou a atenção dos pesquisadores o fato de lagartas terem sido encontradas na fase final do ciclo do milho, já prestes a ser colhido.

**DIVERSIDADE DE ESPÉCIES** - Mais de 60 mil insetos foram analisados durante os seis meses de trabalho. O pesquisador Alexandre Specht avaliou a densidade e a distribuição das principais espécies encontradas nos seis núcleos estudados, com o objetivo de compreender o comportamento e a ocorrência delas na paisagem agrícola.

**ÁREA DE REFÚGIO** - Outro trabalho foi realizado especificamente para avaliar a efetividade do refúgio estruturado, a partir do monitoramento de lagartas e pupas em áreas Bt e não Bt de soja e de algodão, além da tentativa de coleta de insetos adultos. Foi medida a densidade de *H. armigera* em função da distância entre a área Bt e a respectiva área de refúgio. "As áreas de refúgio hoje têm a mesma quantidade de insetos que as áreas com lavouras Bt. Mas isso não quer dizer que a tecnologia Bt não está funcionando, mas que as áreas de refúgio têm sido conduzidas com sistema de manejo de lagartas, como se fossem áreas de cultura convencional, e assim não produzem os insetos não-selecionados (suscetíveis) ao Bt", explicou Silvana.

**MANEJO** - Para a pesquisadora, para a discussão sobre o manejo da resistência de insetos-praga à tecnologia Bt, considerando os exemplos de países como a Austrália, que têm obtido sucesso em retardar problemas de resistência de pragas-alvos, tornam-se necessárias ações e a organização de todos os segmentos envolvidos (empresas detentoras



Dra.Silvana, da Embrapa Cerrados, apresentou pesquisa realizada com o apoio da Abapa

da tecnologia, agricultores, pesquisa, extensão e consultores e o segmento público), sendo do setor produtivo a decisão final da tomada de decisão. "Há um aspecto comportamental. A pesquisa tenta contribuir com informações, mas sozinha não vai conseguir resolver o problema. Isso tem que passar pelo entendimento dos riscos. O que teremos pela frente pode ser muito problemático a curto e médio prazo", alertou.

A filosofia e os pressupostos do Manejo Integrado de Pragas, na visão de Silvana, ainda não

são integralmente adotados no País, mas devem ser colocados em prática. "Quando o MIP foi proposto, na década de 1950, estava focado em uma condição de clima temperado, que é totalmente diferente da nossa. Mas nem por isso podemos desconsiderá-lo. Temos que produzir, cada vez mais, informações para as condições locais para poder viabilizar a sua adoção", argumentou.

As pesquisas receberam recursos do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundeadro), do Instituto

Brasileiro do Algodão (IBA), da Embrapa e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e teve o apoio da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), da Fundação Bahia, e de produtores rurais do oeste Baiano.

Ascom Abapa e Ascom Embrapa  
Veja matéria completa no site da Abapa: [www.abapa.com.br](http://www.abapa.com.br)

## OESTE DA BAHIA TEM ESTADO DE EMERGÊNCIA FITOSSANITÁRIA PRORROGADO

A região do oeste do estado da Bahia (BA) foi declarada, no ano passado, como estado de emergência fitossanitária devido ao intensivo ataque da praga *Helicoverpa armigera*. Com isso, a área recebeu a implementação do plano de supressão e adoção de várias medidas coordenadas pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com duração de um ano. No dia 11 de novembro, por meio de publicação no Diário Oficial da União (DOU), este prazo de vigência da emergência fitossanitária foi prorrogado por mais um ano, a contar do dia 6 de novembro deste ano.

GABINETE DA MINISTRA  
PORTARIA 238, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2014

A MINISTRA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, INTERINA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, tendo em vista o disposto no Decreto no 24.114, de 12 de abril de 1934, no Decreto no 5.741, de 30 de março de 2006, no Decreto no 8.133, de 28 de outubro de 2013, na Lei no 8.171, de 17 de janeiro de 1991, na Lei no 12.873, de 24 de outubro de 2013, e o que consta do Processo no 21000.006862/2015-19, RESOLVE:

Art. 1o Alterar o prazo de vigência previsto no art. 1o da Instrução Normativa no 3, de 18 de março de 2015, para 6 de novembro de 2016.

Art. 2o Prorrogar o prazo de vigência previsto no art. 2o da Portaria no 1.059, de 31 de outubro de 2013, por um ano, a contar do dia 6 de novembro de 2015.

Art. 3o Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARIA EMÍLIA JABER

## ABAPA E PREFEITURA DE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES ELIMINAM PLANTAS TIGUERAS NO PERÍMETRO URBANO

A Abapa em parceria com a Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães, visando a sustentabilidade de toda a cadeia produtiva, está realizando o controle mecânico das plantas tiguerras, soqueiras e rebrotas de algodoeiros, nas margens das rodovias no trecho que compreende o distrito industrial (Mauricéia) até a Fundação Bahia. A ação faz parte do Programa Fitossanitário da Abapa e tem como finalidade combater qualquer ameaça de proliferação do bicudo-do-algodoeiro.

# Programa de Desenvolvimento em Gestão do Agronegócio finaliza calendário de cursos 2015



Turma de Contabilidade e Custos, em Luís Eduardo Magalhães

O Programa de Desenvolvimento em Gestão do Agronegócio, da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), fechou o calendário de cursos de 2015, entre os dias 20 e 22, com o curso Contabilidade e Custos, realizado em Luís Eduardo Magalhães. Tendo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), como a instituição de ensino responsável, o programa iniciou suas atividades em maio de 2013, e desde então já capacitou cerca de 530 profissionais do campo. Em 2015, a grande novidade foi o curso de Excel Avançado, ministrado pela Microlins. Ao todo o programa formou nove turmas, totalizando 270 profissionais treinados.

“Esse projeto que tem como objetivo, contribuir para que os colaboradores dos cotonicultores adquiram conhecimento para o seu desenvolvimento profissional na área administrativa, precisa do empenho dos produtores para continuar, e a única coisa que pedimos é que mandem os seus colaboradores. Para 2016, já estamos preparando novos cursos, novas turmas e esperamos muito que haja esse empenho”, disse o presidente da Abapa, Celestino Zanella.

Voltado especificamente para a qualificação dos profissionais que atuam nas áreas de Administração, Contábeis e Recursos Humanos nas propriedades produtoras de algodão, o programa já ofereceu

cursos de Matemática Financeira, Direito Tributário, Direito Trabalhista, Financiamento do Agronegócio, Contabilidade e Custos, Gestão Estratégica, Gestão de Pessoas, Comercialização: Mercados e Contratos, Avaliação de empresa, Projetos Agroindustriais e nesse ano, pela primeira vez, Excel Avançado.

**CONTABILIDADE E CUSTOS** – Segundo o professor da Fundação Getúlio Vargas, Marcos Vinicius Fittipaldi, foi possível mostrar aos participantes vários aspectos da administração financeira do agronegócio, tais

como: Demonstrativos Financeiros - Balanço, Demonstrativos de Resultados, Fluxo de Caixa, além de apresentar também o Resultado Financeiro do Fluxo de Caixa Operacional da cultura analisada. “A turma que me ouviu, composta de profissionais seniores na área, compreendeu bem os conceitos apresentados como se convenceram que sua aplicação será bastante útil para as empresas onde trabalham. Parabenizo a Abapa pela realização deste curso, como sempre muito bem organizado”, disse Fittipaldi.

Para a coordenadora comercial, do Grupo Schmidt, Angelita Elger, a gestão de custos com a produção é muito importante em todas as áreas da cadeia produtiva. “Entender e ter conhecimento do seu real custo se torna indispensável para todos os setores de uma empresa agrícola, pois assim saberemos projetar os valores de venda dos produtos, e consequentemente garantimos o lucro almejado”, disse Angelita.

O programa conta com recursos provenientes do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).

Programa de Desenvolvimento em Gestão do Agronegócio			
Mês	Cursos	Quant. participantes	Local
Maio	GESTÃO DE PESSOAS	40	
Junho	DIREITO TRABALHISTA	38	Barreiras
Julho	DIREITO TRIBUTÁRIO	26	
Julho	GESTÃO DE PESSOAS	39	Luís Eduardo Magalhães
Agosto	DIREITO TRABALHISTA	41	
Agosto	DIREITO TRIBUTÁRIO	24	Barreiras
Setembro	CONTABILIDADE E CUSTOS	28	
Novembro	CONTABILIDADE E CUSTOS	28	Luís Eduardo Magalhães

**Foram formadas nove turmas, totalizando 270 profissionais treinados.**

# Abapa recebe doação de Laboratório de Tecnologia AMS da Agrosul - John Deere

**D**urante uma cerimônia para a assinatura de convênios entre John Deere e o Banco do Nordeste do Brasil – BNB e entidades parceiras, no auditório da Fundação Bahia, no dia 12 de novembro, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), recebeu da Agrosul – John Deere, a doação de um Laboratório de Tecnologia em Agricultura de Precisão - AMS, que ficará à disposição do Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia. “Conhecemos a eficácia desses equipamentos. Essa tecnologia é o futuro do agronegócio, e irá suprir mais uma demanda do nosso Centro de Treinamento”, disse o presidente da Abapa, Celestino Zanella.

Neste mesmo dia ocorreu também a assinatura de renovação do convênio entre a Agrosul Máquinas, Associação de Produtores de Algodão da Bahia (Abapa) e o Serviço de Aprendizagem Rural da Bahia (Senar-BA), que tem como objetivo disponibilizar o Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia para capacitações a serem ministradas pelo Senar, levando mais treinamen-



Representante do Senar, Abapa e Agrosul – JohnDeere, assinam convênio

to aos operadores e clientes atuantes na região.

“Há um ano, o Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (SPRB), firmou essa parceria de treinamento com a Agrosul e Abapa, através do Centro de Treinamento, visando colaborar com o ensino e conhecimento para operadores de máquinas.



Visita ao laboratório doado pela Agrosul para Abapa



## Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia

+ de **1698** treinados em 2015

Inaugurado em 2010, o Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, visa capacitar e qualificar operadores e mecânicos de equipamentos agrícola. Em 2015, o Centro de Treinamento capacitou e treinou 1698 profissionais do campo. Um avanço de 105%, em relação a 2014, quando cerca de 960 profissionais passaram pelo Projeto.

Para o coordenador do Centro de Treinamento, Douglas Fernandes, “são ações como estas que externam o compromisso da associação em atender os produtores em toda a cadeia produtiva do algodão, uma vez que o objetivo do Centro de Treinamento é prestar total apoio aos cotonicultores, pois, acreditamos que para transformar é preciso educar”, disse Douglas.

O CT conta com recursos do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e com a parceria da Agrosul Máquinas/John Deere, que disponibiliza os equipamentos necessários para as aulas práticas dos cursos.

Assim, também conseguimos envolver o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), que vem com a sua expertise em treinamentos para o homem do campo, dando aos produtores e colaboradores, uma grande oportunidade de aprimorar o conhecimento na área da tecnologia”, disse o Presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras, Moisés Schmidt, que também ressaltou sobre a doação do Laboratório. “Essa doação faz parte deste convênio em que a Agrosul-John Deere investe cada vez mais em modernização e tecnologia, tendo assim o melhor laboratório para esta atividade de aprendizagem no MATOPIBA, dando assim oportunidade de capacitação para milhares de profissionais que estão inseridos nesta atividade”, disse Moisés.

O evento contou a com a presença de clientes e empresários, da Agrosul – JD, produtores e representantes de entidades da região, além do presidente da Abapa, Celestino Zanella, do presidente da Abrapa, João Carlos Jacobsen, da presidente da Apratins, Isabel da

Cunha, do presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras, Moisés Schmidt, do presidente da Aiba, Júlio Busato, do diretor da Agrosul Máquinas, Olmiro Flores, do presidente do Banco do Nordeste do Brasil, Marcos Holanda, do prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Humberto Santa Cruz, do diretor financeiro da John Deere Airtton Luiz Rohde, dentre outros.

**OUTROS CONVÊNIOS** – Nesse encontro, vários outros convênios, foram assinados entre o Banco do Nordeste e o grupo John Deere para estabelecer ações que visem a modernização e mecanização do setor agrícola, apoiando produtores e empreendimentos instalados na área de atuação do Banco.

A cerimônia foi encerrada com um almoço, no Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia. Após o almoço a diretoria do BNB esteve presente na loja matriz da Agrosul, onde realizou uma visita a maior revendedora John Deere na América Latina.